



**Banpará**

RELATÓRIO ANUAL DE  
GESTÃO DE RISCOS



Banpará

ANO 2010

## ÍNDICE

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>02</b>
<b>1. PERFIL CORPORATIVO</b>	<b>02</b>
<b>2. PROCESSO DE GERENCIAMENTO DOS RISCOS CORPORATIVOS</b>	<b>03</b>
<b>3. ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DOS RISCOS CORPORATIVOS</b>	<b>03</b>
<b>4. POLÍTICAS DE GERENCIAMENTO DE RISCOS</b>	<b>04</b>
<b>5. METODOLOGIAS PARA O GERENCIAMENTO DE RISCOS</b>	<b>05</b>
<b>6. SISTEMA INTEGRADO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS</b>	<b>06</b>
<b>7. GESTÃO DO RISCO DE CRÉDITO</b>	<b>06</b>
7.1. LIMITES E CONCESSÃO DE CRÉDITO	06
7.2. CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO	06
7.3. MODELOS DE MENSURAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO	07
7.4. EXPOSIÇÃO DA CARTEIRA – MODELO PROPRIETÁRIO	07
7.5. VaR DE CRÉDITO PROPRIETÁRIO (CVaR)	08
7.6. VaR STRESS	09
7.7. EXPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE CRÉDITO	09
7.8. MONTANTE DAS OPERAÇÕES EM ATRASO, BRUTO DE PROVISÕES E EXCLUÍDAS AS OPERAÇÕES BAIXADAS PARA PREJUÍZO	09
7.9. FLUXO DAS OPERAÇÕES BAIXADAS PARA PREJUÍZO	10
7.10. MONTANTE DAS PROVISÕES PARA CARTEIRA DE CRÉDITO GLOBAL	10
7.11. EXPOSIÇÃO POR CLIENTE - 10 MAIORES	10
7.12. EXPOSIÇÃO EM CRÉDITO SEGREGADA POR FATOR DE PONDERAÇÃO DE RISCO (FPR)	11
7.13. PARCELA DE RISCO DE CRÉDITO (PEPR) SEGREGADA POR FATOR DE PONDERAÇÃO (FPR)	11
<b>8. GESTÃO DO RISCO DE MERCADO</b>	<b>12</b>
8.1. LIMITES OPERACIONAIS	12
8.2. MODELOS DE MENSURAÇÃO DE RISCO DE MERCADO	12
8.3. VaR PROPRIETÁRIO	13
8.4. EFEITO DIVERSIFICAÇÃO	13
8.5. DETALHAMENTO DO VALOR EXPOSTO POR FATOR DE RISCO	14
8.6. EXPOSIÇÕES FINANCEIRAS	14
8.7. VALIDAÇÃO DO MODELO UTILIZADO PARA GERENCIAMENTO DO RISCO DE MERCADO – TÉCNICA DE <i>BACKTESTING TUNNELING</i>	15
8.8. STRESS TEST	16
8.9. ANÁLISE DE SENSIBILIDADE	17
8.10. RAIOS X	17
<b>9. GESTÃO DO RISCO DE LIQUIDEZ</b>	<b>17</b>
9.1. ACOMPANHAMENTO DA MARGEM DE LIQUIDEZ	18
9.2. ANÁLISE DE LIQUIDEZ DO PERÍODO	18
9.3. CENARIZAÇÃO	18
<b>10. PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)</b>	<b>19</b>
10.1. DETALHAMENTO DO CÁLCULO DO PR	19
<b>11. REQUERIMENTO DE CAPITAL</b>	<b>19</b>
11.1. PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA EXIGIDO (PRE)	20
11.2. DETALHAMENTO DO PRE	20
<b>12. COMPATIBILIZAÇÃO DO PR COM PRE</b>	<b>21</b>
<b>13. ÍNDICE DE BASILÉIA</b>	<b>21</b>
<b>14. NOVO ACORDO DE BASILÉIA</b>	<b>22</b>
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>23</b>

## APRESENTAÇÃO

O Banpará considera que a disciplina de mercado é condição indispensável para a promoção da estabilidade das instituições no longo prazo e que a atitude de transparência na prestação de informações aos stakeholders fortalece a Instituição, bem como, contribui para a solidez do sistema financeiro nacional.

Como norteador do processo de gerenciamento dos riscos corporativos a Instituição segue firmemente as diretrizes do novo acordo de Basileia, as melhores práticas de gestão de riscos utilizadas pela indústria financeira e aos preceitos da Governança Corporativa estabelecidos pelo Conselho Monetário Nacional e Banco Central do Brasil, atendendo as Resoluções CMN nº 2.804/00, 3.380/06, 3.464/07 e 3.721/09, assim como as Circulares relacionadas.

O presente relatório visa apresentar, às partes interessadas, informações referentes à estrutura de gerenciamento de riscos do Banco do Estado do Pará, de forma a detalhar as práticas de gerenciamento e controle dos riscos financeiros aos quais suas posições estão expostas, com destaque para as fontes relevantes de riscos, evidenciando fatores endógenos e exógenos que, de alguma forma, influenciaram nas medições das posições e exposições de risco assumidas pelo Banco. Engloba tanto aspectos qualitativos quanto quantitativos, assim como informações acerca do Patrimônio de Referência Exigido e sua adequação ao Patrimônio de Referência.

As exposições aos riscos financeiros divulgadas neste documento não necessariamente deverão refletir de forma idêntica as posições divulgadas pelos demais demonstrativos publicados pela Instituição e sim ao apetite ao risco assumido nessas operações, pois de maneira quantitativa, refletem e equilibram as metas de crescimento e retorno ajustado aos riscos. Tais informações serão apresentadas com detalhamento adequado ao escopo, à complexidade das operações e à sofisticação dos sistemas e processos de gestão de riscos utilizados pelo Banco e, possíveis diferenças existentes entre as informações divulgadas neste documento e demais informações publicadas, serão devidamente esclarecidas.

### 1. PERFIL CORPORATIVO

O Banco do Estado do Pará S/A é um banco Múltiplo de economia mista que realiza operações ativas, passivas e acessórias, por intermédio das seguintes carteiras: comercial, de investimento e/ou de desenvolvimento, de crédito imobiliário, financiamento e investimento e autorizado a operar em arrendamento mercantil e de crédito.

No ano de 2010 o Banpará foi avaliado quanto à classificação de risco pela Austing Rating, a qual avalia as instituições financeiras considerando o risco de crédito de curto e longo prazo. As notas atribuídas obedecem uma escala de classificação nacional e servem como parâmetro de comparação entre as instituições bancárias que atuam no Brasil. Foi atribuído pelo Comitê de Classificação de Risco da Austing Rating ao Banpará o *Rating* de longo prazo A- ("A menos) e de curto prazo A-2, apresentando uma perspectiva estável. O

*rating* atribuído fundamenta-se na posição ocupada pelo Banco como principal agente financeiro do Governo do Estado do Pará, seu controlador, o que lhe proporciona *funding* estável, taxas atrativas e boa escala de clientes, principalmente servidores públicos, empresas fornecedoras do Estado e preferência para operar em alguns nichos.

O Banpará está entre os principais Bancos da América Latina, segundo revista internacional *Latin Trade*, que cobre o mundo dos negócios na América Latina e Caribe. Em artigo publicado dia 22.07.2010, é apresentada a lista do Top Banks - *Ranked By Assets*, com o ranking dos principais Bancos da América Latina de acordo com os seus ativos, na qual o Banpará está no rol dos bancos relacionados.

## 2. PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS CORPORATIVOS

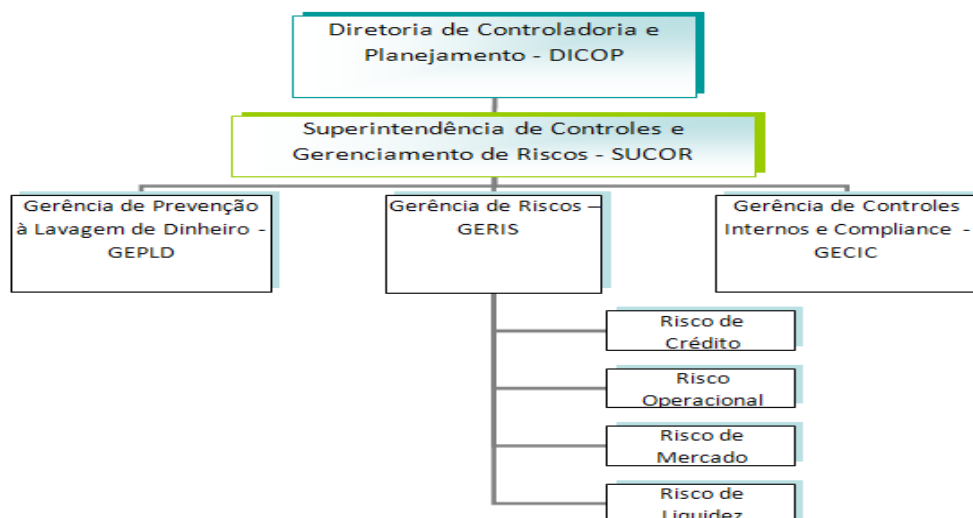
O Banpará desenvolve o gerenciamento de riscos alinhado às melhores práticas adotadas pela indústria financeira, acompanhando a evolução de seus produtos e serviços, com vistas a garantir o processo de gerenciamento de riscos robusto e eficaz. As práticas adotadas pela área de gerenciamento de riscos da Instituição visam cumprir as regulamentações vigentes, realizando a constante comunicação interna e externa de práticas, processos e exposições aos riscos assumidos pelo Banco. O processo decisório, em todas as instâncias, é pautado pela análise do retorno ajustado ao risco, que proporciona aos gestores da Instituição a visão do retorno gerado pelos produtos frente aos riscos assumidos, estimulando rotineiramente uma consciência do risco, de maneira que todos os envolvidos no processo desenvolvam a disseminação da cultura de riscos na Instituição.

O Gerenciamento dos Riscos corporativos do Banpará tem por finalidade alinhar o apetite a risco com a estratégia adotada, fortalecer as decisões em resposta aos riscos, reduzir as surpresas e prejuízos operacionais, identificar e administrar riscos múltiplos, aproveitar as oportunidades e otimizar o capital. Dá-se por um processo conduzido pelo Conselho de Administração, Diretoria Colegiada e demais Unidades, cuja aplicabilidade está no estabelecimento de estratégias formuladas para identificar em todo o Banco, eventos em potencial capazes de afetá-lo e administrar os riscos de modo a mantê-los compatíveis com os níveis de risco assumidos pelo Banpará, possibilitando garantir o cumprimento dos objetivos almejados.

Para controlar estrategicamente os riscos faz-se necessário considerá-los como parte integrante no processo de competitividade, mantendo a potencialidade e capacidade dos negócios do Banco na geração de benefícios futuros.

## 3. ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DOS RISCOS CORPORATIVOS

No Banpará, no nível organizacional, o gerenciamento de riscos corporativos está vinculado à Diretoria de Controladoria e Planejamento – DICOP e estruturado na Superintendência de Controles e Gerenciamento de Riscos – SUCOR, segundo organograma funcional abaixo:



A estrutura de gerenciamento de riscos do Banpará possibilita que os riscos sejam efetivamente identificados, mensurados, mitigados, acompanhados e reportados de maneira integrada, acompanhado pelas áreas competentes, incluindo a Alta Administração. A identificação e acompanhamento dos riscos são feitos de modo a fornecer informações e proposições aos comitês para avaliação de limites, parâmetros e procedimentos estabelecidos em políticas.

O gerenciamento dos riscos corporativos do Banpará contribui para assegurar comunicação eficaz e o cumprimento de leis e regulamentos, bem como evitar danos à reputação do Banco e suas conseqüências, ajudando a organização a atingir seus objetivos e a evitar perigos e surpresas em seu percurso. Além disso, possibilita aos seus administradores tratar com eficácia as incertezas, os riscos e oportunidades a elas associadas de forma a aprimorar capacidade de geração de valor.

#### 4. POLÍTICAS DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

O Banpará realiza o gerenciamento de riscos de Crédito, Mercado, Liquidez e Operacional com base em políticas institucionalizadas para cada risco, as quais estabelecem um conjunto de diretrizes globais definidas pela Diretoria Colegiada para disciplinar o processo de gestão de riscos do Banco.

As políticas estão claramente documentadas, às quais estabelecem limites operacionais, mecanismos de mensuração e procedimentos destinados a manter as exposições aos riscos em níveis considerados aceitáveis pela administração da Instituição, permitindo o adequado gerenciamento, de modo a garantir a identificação, avaliação, monitoração e controle de suas operações. São revisadas no mínimo anualmente pelo Conselho de Administração e divulgado a todas as unidades do Banco por meio de Sistema de Informação Interno (Intranet e Sistema de Controles Internos).

Em atendimento às exigências constantes na Resolução CMN nº 3.721/09 o Banpará realizou em 2010 a definição e implantação da Política Institucional de Gerenciamento do

Risco de Crédito a qual define Objetivos, Abrangência, Estrutura, Papéis e Responsabilidades, Diretrizes, Metodologias, forma de gestão, com vistas ao estabelecimento das diretrizes para viabilização da manutenção das exposições ao risco de crédito em níveis considerados aceitáveis pela alta administração.

Em conformidade com as Resoluções CMN Nº 2.804/00, 3.380/06 e 3.464/07 foi realizada a revisão das Políticas de Gerenciamento de Risco de Liquidez, Operacional e Mercado, as quais foram atualizadas, adequando-as ao escopo e à complexidade das operações realizadas e, posteriormente, foram apreciadas e aprovadas pelos comitês de Risco de Mercado e Liquidez, bem como de Controles Internos e Risco Operacional, Diretoria Colegiada e Conselho de Administração.

## 5. METODOLOGIA PARA GERENCIAMENTO DE RISCOS

O Banpará realiza o gerenciamento dos riscos inerentes às suas atividades de forma integrada, com aprimoramento contínuo de suas metodologias, acompanhando a evolução dinâmica dos negócios, de maneira a minimizar possíveis distorções que venham impedir a qualidade plena do gerenciamento. Para tanto, define as seguintes etapas relativas ao processo de gerenciamento dos riscos:

ETAPAS	DESCRIÇÃO
<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	A identificação dos riscos é realizada pela avaliação diária das posições mantidas pela Instituição de modo a identificar os riscos inerentes às atividades do Banco. Além disso, o Banco apresenta Comitês Especializados que avaliam todos os riscos e sua aceitabilidade, de modo a aprovar novos produtos, métricas e demais implementações, em conjunto com a aprovação da Alta Administração.
<b>MENSURAÇÃO</b>	São utilizados modelos de mensuração técnicos fundamentados em critérios consistentes e verificáveis, devidamente aprovados, cuja capacidade preditiva é permanentemente monitorada pelas unidades envolvidas no processo, com base nos parâmetros utilizados de acordo com a particularidade de cada risco, o que permite quantificar possíveis perdas tanto em condições normais quanto em situações de <i>stress</i> .
<b>MITIGAÇÃO</b>	É realizada por meio de medidas adotadas pelo Banco de modo a determinar medidas de limites operacionais aceitáveis de acordo com a complexidade das operações minimizando possíveis impactos decorrentes de eventos inesperados. Tais ações contemplam: controles internos, taxas de retorno, efeito diversificação, pré-acionadores para possíveis utilização de Plano de Contingência em cenários de <i>stress</i> .
<b>MONITORAMENTO</b>	É realizada por meio de diversas atividades cujo objetivo é garantir a conformidade dos limites aprovados em política, aderência às regulamentações definidas pelo Órgão Regulador e o constante alinhamento às melhores práticas dos processos utilizados bem como suas atualizações.
<b>REPORTE</b>	As ações realizadas pela área de gerenciamento de risco são divulgadas de forma tempestiva para as áreas envolvidas no processo, assim como tanto em situações de anormalidade quanto de adversidade, e reportados para a Alta Administração subsidiando na tomada de decisão.

## 6. SISTEMA INTEGRADO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

Atualmente, o Banpará monitora seus riscos através do uso de sistema integrado de risco de crédito, mercado e liquidez, alinhado aos objetivos do planejamento estratégico da Instituição, capaz de: medir, monitorar, controlar a exposição aos riscos financeiros, abrangendo todas as operações mantidas pelo Banco, assim como gerar relatórios periódicos e tempestivos para a Alta Administração e usuários internos e externos.

## 7. GESTÃO DO RISCO DE CRÉDITO

O Risco de Crédito define-se como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração da classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

A Gestão do Risco de Crédito abrange o conjunto de todas as operações detidas pelo Banco, em todos os níveis, contemplando o conjunto de áreas da Instituição que participam direta e indiretamente do ciclo creditício (prospecção, avaliação, concessão, Gestão Institucional do Risco, cobrança e recuperação de crédito).

### 7.1 LIMITES E CONCESSÃO DE CRÉDITO

A formalização das operações de crédito é responsabilidade das Unidades de Negócios que deverão garantir que todas as condições para a aprovação do limite de crédito estejam em consonância com as normas e políticas internas.

Os limites são concedidos a partir da aplicação de um modelo de qualificação de risco, cuja função é classificar os clientes quanto ao nível de risco, propiciando maior segurança às decisões de crédito sem se tornar elemento inibidor do poder de competitividade da instituição no mercado.

Como exposição ao Risco de Crédito o Banpará não poderá ultrapassar em suas operações, por cliente ou grupo econômico, o limite de 5% do Patrimônio de Referência do Banco. O Limite de exposição ao Risco de crédito por cliente, não se aplica aos Depósitos interfinanceiros, os quais estão sujeitos à regulamentação específica.

### 7.2 CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO

A Classificação de risco é um fator de alta relevância na determinação do nível atribuído ao capital econômico e à provisão para perdas de crédito. Para cada operação de crédito sujeita à aprovação, deverá ser atribuída uma classificação de risco com base nas premissas institucionalizadas na política de crédito comercial.

Após a concessão da operação de crédito, as avaliações de risco devem ser ajustadas de forma contínua, conforme necessário, para refletir as mudanças na condição financeira do devedor, fluxo de caixa, ou a viabilidade financeira em curso. O acompanhamento regular

da capacidade de um devedor ou contraparte, com as suas obrigações, permite a realização de ajustes os quais poderão afetar a medição do risco de crédito.

A classificação realizada pela Instituição sobre a qualidade de suas operações de crédito contempla os aspectos estabelecidos pela Resolução CMN n.º 2.682/99 realizada com base em critérios consistentes e verificáveis, em ordem crescente de risco, nos seguintes níveis: AA; A; B; C; D; E; F; G e H, acompanhados de provisão em montantes suficientes para fazer face às perdas esperadas na realização das operações.

Além dos critérios constantes na Resolução CMN n.º 2.682/99, para uma melhor gestão do risco de crédito global, o Banpará adota também modelo proprietário, o qual viabiliza a identificação das classes de riscos e categorias de clientes considerando fatores internos e externos, permitindo maior exatidão no processo de mensuração, avaliação e mitigação desses riscos.

### 7.3 MODELOS DE MENSURAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO

O Banpará utiliza como modelo de mensuração de risco de crédito o VaR Paramétrico que indica a perda financeira máxima a que uma carteira está sujeita, devido à inadimplência, em um determinado nível de confiança. Utiliza a aproximação de ponto de sela de Martin-Tompson-Browne, o que garante a não contabilização de múltiplos defaults de um mesmo contrato, com precisão adequada na calda de distribuição das perdas mesmo considerando o desvio observado das aproximações por ele realizadas. É indicado para carteiras com elevada quantidade de contratos dada a agilidade na realização dos cálculos. Além disso, através de simulações de cenários de stress é possível identificar situações extremas ou incomuns que possam causar grandes perdas financeiras.

### 7.4 EXPOSIÇÃO DA CARTEIRA - MODELO PROPRIETÁRIO

Para o efetivo gerenciamento do risco da carteira de crédito, a definição da exposição ao risco de crédito da carteira corresponde ao apetite à riscos assumido nessas operações, que reflete e equilibra as metas de crescimento e retorno ajustado aos riscos.

Dada a aplicabilidade do Modelo Proprietário do Banpará para reclassificação de risco dos clientes, observa-se uma concentração de 97% dos contratos classificados na classe de risco nível A. Apesar do aumento em 2010 de aproximadamente 10% no volume de contratos, quando comparado com 2009, a concentração dos nossos contratos manteve-se no nível de risco baixo.

Classe de Risco Banpará	Quantidade de Contratos		Exposição* (VF)	
	DEZ 2010	DEZ 2009	DEZ 2010	DEZ 2009
NC	65	412	349	1.696
AA	0	1	-	502
A	318.185	289.776	1.272.436	882.095
B	1.554	1.685	8.360	8.780
C	2.465	1.100	35.293	11.501
D	5.512	1.951	95.798	28.925
E	154	96	858	326
F	94	71	886	421
G	108	68	854	325
H	1.438	1.471	12.371	5.528
<b>Total geral</b>	<b>329.575</b>	<b>296.631</b>	<b>1.427</b>	<b>940</b>
<b>Considerados nos Cálculos</b>	<b>328.072</b>	<b>294.748</b>	<b>1.414</b>	<b>933</b>

\* Valores em Mil

Fonte: Sucor/Geris

## 7.5 VaR DE CRÉDITO PROPRIETÁRIO - (CVaR)

O VaR da carteira de crédito está associado a uma distribuição de perda agregada para um determinado nível de confiança. A média desta distribuição é a Perda Esperada, que representa quanto o Banco espera perder em média num determinado período de tempo, cuja proteção é realizada por meio de provisão. O Banpará utiliza, para cálculo das perdas associadas ao risco de crédito o modelo de Credit VaR nos níveis individual e agrupado, por meio do modelo paramétrico, com 99% de confiança e horizonte mensal.

No ano de 2010 o VaR de Crédito do Banpará apresentou R\$ 67.595.988,98, uma redução de aproximadamente 26%, comparado com o ano de 2009. Tal redução foi resultado das constantes avaliações técnicas realizadas ao longo do ano de 2010 propiciando definição de parâmetros mais acurados para quantificar o valor em risco de crédito da Instituição, considerando que a carteira de crédito do Banpará é composta majoritariamente de Crédito Consignado.

Parâmetros de cálculo: Banpará			
Número de contratos:	328.072	Número de defaults:	1.438
Nível de Confiança:	99,0%	Taxa de recuperação:	70%
<b>Valor em risco de crédito:</b>			
Exposição total:	1.414.485.391,01		100,0%
Perda Esperada:	67.125.235,57		4,75%
<b>Valor em risco de crédito:</b>	<b>67.595.988,98</b>		<b>4,78%</b>

Fonte: Sucor/Geris

## 7.6 VaR STRESS

O Banpará utiliza, no cálculo do Stress Test, além da simulação direta da degradação da qualidade da carteira, por meio da deterioração da classificação do risco cliente, modelo que permite envolver possíveis eventos ou alterações futuras nas condições econômicas que possam gerar efeitos desfavoráveis nas exposições em risco de crédito, tais como: Deterioração nas atividades econômicas (aspectos macroeconômicos e setoriais); aumento nos índices de inadimplência; eventos de risco de mercado e deterioração das condições de liquidez.

Dados consolidados da carteira:	R\$	%
<b>Exposição total:</b>	<b>1.414.485.391,01</b>	<b>100,0%</b>
<b>VaR</b>	<b>67.595.988,98</b>	<b>4,8%</b>
<b>VaR Stress</b>	<b>82.652.756,16</b>	<b>5,8%</b>

Fonte: Sucor/Geris

## 7.7 EXPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE CRÉDITO

Para efeito de alocação de capital o Banpará utiliza a base contábil para mensuração da exposição ao Risco de crédito, de acordo com as normas regulatórias publicadas pela autoridade monetária. Abaixo, apresentamos a evolução das exposições ao risco de crédito e a média nos trimestres:

Data-Base	Exposições Ponderadas por FPR				
	dez-10	set-10	jun-10	mar-10	dez-09
<b>Total de Exposições</b>	<b>807.569</b>	<b>812.286</b>	<b>791.896</b>	<b>684.155</b>	<b>626.904</b>
<b>Média do Trimestre</b>	<b>819.205</b>	<b>803.415</b>	<b>769.705</b>	<b>681.241</b>	<b>654.230</b>

Valores em Mil

Fonte: Sucor/Geris

## 7.8 MONTANTE DAS OPERAÇÕES EM ATRASO, BRUTO DE PROVISÕES E EXCLUIDAS AS OPERAÇÕES BAIXADAS PARA PREJUÍZO.

A seguir apresentamos o montante de operações em atraso, segregada por faixas de prazo, com variação significativa para as operações vencidas no curto prazo.

Data-Base	Operações em Atraso				Total
	Até 60 dias	Entre 61 e 90 dias	Entre 91 e 180 dias	Acima de 180 dias	
<b>dez-10</b>	<b>2.640</b>	<b>1.220</b>	<b>2.418</b>	<b>2.142</b>	<b>8.420</b>
<b>set-10</b>	<b>1.656</b>	<b>877</b>	<b>2.120</b>	<b>1.996</b>	<b>6.649</b>
<b>jun-10</b>	<b>1.531</b>	<b>861</b>	<b>1.782</b>	<b>2.079</b>	<b>6.254</b>
<b>mar-10</b>	<b>1.646</b>	<b>592</b>	<b>2.139</b>	<b>2.062</b>	<b>6.439</b>
<b>dez-09</b>	<b>1.954</b>	<b>793</b>	<b>1.807</b>	<b>2.131</b>	<b>6.685</b>

Valores em Mil

Fonte: Sucor/Geris

## 7.9 FLUXO DAS OPERAÇÕES BAIXADAS PARA PREJUÍZO

Abaixo demonstramos o fluxo das operações baixadas para prejuízo, por trimestre:

Fluxo das Operações Baixadas para Prejuízo	
Data-Base	CBP*
dez-10	339
set-10	171
jun-10	238
mar-10	330
dez-09	317

\*Valores em Mil

Fonte: Sucor/Geris

## 7.10 MONTANTE DAS PROVISÕES PARA CARTEIRA DE CRÉDITO GLOBAL

A carteira de crédito Banpará ao longo do ano de 2010 apresentou o montante de provisão para cobertura de perda esperada conforme tabela abaixo:

Montante de Provisão	
Dez-10	30.178
Set-10	30.822
Jun-10	31.192
Mar-10	28.542
Dez-09	28.477

Valores em Mil

Fonte: Sucor/Geris

## 7.11 EXPOSIÇÃO POR CLIENTE - 10 MAIORES

Abaixo apresentamos tabela com a evolução trimestral do percentual das exposições dos 10 maiores clientes em relação ao total das operações com características de concessão de crédito.

Data-Base	10 maiores clientes	Outros	Total*
dez-10	1,07%	98,93%	100,00%
set-10	0,96%	99,04%	100,00%
jun-10	0,91%	99,09%	100,00%
mar-10	1,09%	98,91%	100,00%
dez-09	0,96%	99,04%	100,00%

\*Total da carteira de crédito

Fonte: Sucor/Geris

## 7.12 EXPOSIÇÃO EM CRÉDITO SEGREGADA POR FATOR DE PONDERAÇÃO DE RISCO (FPR)

Abaixo está representada a exposição total de risco de crédito, segregada por fator de ponderação de risco (FPR) conforme Circular nº 3.360/2007, por trimestre:

Exposições Ponderadas por FPR					
FPR	dez-10	set-10	jun-10	mar-10	dez-09
20%	25.656	25.270	27.292	28.073	24.393
50%	819	801	800	846	805
75%	621.531	607.521	575.545	476.245	434.525
100%	91.247	103.708	102.745	83.176	71.803
300%	68.316	74.987	85.514	95.816	95.377
<b>Total</b>	<b>807.569</b>	<b>812.286</b>	<b>791.896</b>	<b>684.155</b>	<b>626.904</b>

Valores em Mil

Fonte: Sucor/Geris

## 7.13 PARCELA DE RISCO DE CRÉDITO (PEPR) SEGREGADA POR FATOR DE PONDERAÇÃO (FPR):

Abaixo está representada a parcela de alocação de capital para o risco de crédito, segregada por fator de ponderação de risco (FPR), em atendimento às exigências do Banco Central:

PEPR Segregada por FPR					
FPR	dez-10	set-10	jun-10	mar-10	dez-09
20%	2.822	2.780	3.002	3.088	2.683
50%	90	88	88	93	89
75%	68.368	66.827	63.310	52.387	47.798
100%	10.037	11.408	11.302	9.149	7.898
300%	7.515	8.249	9.407	10.540	10.491
<b>TOTAL ALOCADO</b>	<b>88.833</b>	<b>89.352</b>	<b>87.109</b>	<b>75.257</b>	<b>68.959</b>

Valores em Mil

Fonte: Sucor/Geris

No fechamento do ano de 2010 o total alocado para o risco de crédito apresentou aumento de aproximadamente 29%, comparado com o ano anterior, em decorrência da alavancagem da carteira de crédito do Banpará na sua maioria no produto Consignado IGEPREV, lançado em abril de 2010.

## 8. GESTÃO DO RISCO DE MERCADO

O Risco de Mercado origina-se da variação no valor dos ativos e passivos, causada por mudanças nos preços e taxas de mercado (estando inclusos juros, índice de preços, ações, ouro, cotações de moedas estrangeiras e preços de mercadorias - commodities), mudanças na correlação (interação) entre eles e nas suas volatilidades.

O gerenciamento do risco de mercado assumido pelo Banpará é realizado por meio de medições e monitoramento diário das exposições ao risco de mercado, sejam elas *trading* ou *banking*. São realizados testes de *stress* contemplando inclusive quebra de premissas para auferir resultados os quais são considerados no estabelecimento ou revisão de limites definidos em política para adequação de capital.

### 8.1 LIMITES OPERACIONAIS

As definições e revisões dos limites de exposição ao Risco de Mercado e suas premissas são realizadas pela Diretoria de Controladoria e Planejamento que tem como uma das atribuições a Gestão da Política Institucional de Gerenciamento de Risco de Mercado. É subsidiada por análises efetuadas pela área de Gerenciamento de Riscos e Comitê de Risco de Mercado e Liquidez, considerando identificações prévias dos riscos inerentes às novas atividades e produtos, análises tempestivas de suas adequações aos procedimentos e controles adotados pela Instituição e realização de teste de *stress*, conforme as características das operações segregadas nas seguintes Carteiras:

- Carteira *Trading* ou Carteira de Negociação – contempla todas as operações com instrumentos financeiros, commodities e derivativos, detidas com a intenção de negociação ou destinadas a hedge de outras operações de trading, destinadas à revenda, obtenção de benefícios com flutuações de preços ou realização de arbitragem.
- Carteira *Banking* ou Mantida até o Vencimento - demais posições que abrangem todas as fontes relevantes de risco de mercado, menos sujeitas às perdas decorrentes da volatilidade de preços como: operações de crédito comercial realizadas pelas agências e mantidas até o vencimento, operações de captação de recursos, títulos públicos e privados de baixa liquidez, assim como todas as operações do Banco sujeitas ao risco de mercado não classificadas em trading desde que observadas o nível de liquidez da Instituição.

### 8.2 MODELOS DE MENSURAÇÃO DE RISCO DE MERCADO

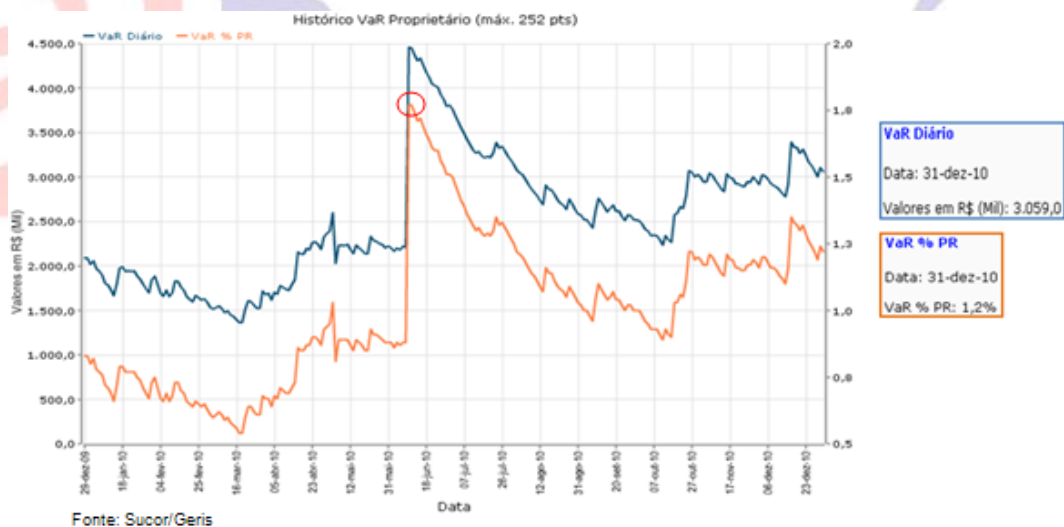
Para mensuração e controle do risco de mercado o Banco adota como abordagem o VaR Paramétrico, o qual utiliza decaimento exponencial ou EWMA (Exponentially Weighted Moving Average) tanto para o cálculo do valor em risco quanto para o cálculo de volatilidades de vértices, o que vale para spots e para curvas de mercado e realiza a validação do modelo adotado por meio da técnica de *backtest*, a qual utiliza o VaR Histórico (não paramétrico) para replicação da carteira em estratégia com vistas à eliminar as perdas ou ganhos decorrentes de alterações da composição da carteira global.

O VaR é calculado diariamente, para o prazo de um dia, com confiança de 95%, para o risco de mercado global (*trading e banking*), o qual não poderá ultrapassar 5% (cinco por cento) do Patrimônio de Referência (PR) do mês sob análise. O Banpará realiza o acompanhamento diário de suas posições assumidas de forma global e por fator de risco, considerando o valor de suas operações marcadas a mercado.

Além disso, por meio de elaboração de cenários de *stress*, avalia mensalmente os prováveis impactos nas carteiras de operações quantificando os choques desfavoráveis às posições mantidas, baseados em parâmetros preestabelecidos, considerando as exposições aos diversos fatores de riscos de mercado assumidos.

### 8.3 VaR PROPRIETÁRIO

Ao longo do ano de 2010, o Banpará não registrou extrapolações dos limites operacionais definidos pelo Banco (5% do PR). No período analisado o maior valor em risco registrado correspondeu a 1,8% do PR. Este aumento ocorreu em função da revisão da política monetária praticada pelo governo federal, realizada em junho de 2010, com nítido impacto na curva de TR, principalmente no longo prazo, onde o Banpará mantém considerável exposição.



### 8.4 EFEITO DIVERSIFICAÇÃO

O VaR do Banpará é calculado com base diária e extrapolado para outros horizontes de tempo, que representam a perda potencial para os prazos definidos. Sofre redução em seu valor total em decorrência do Efeito Diversificação praticado, que equivale à diferença entre o valor em risco global e o somatório das parcelas individuais de cada fator de risco, motivado pela correlação entre os diversos fatores de risco.

	dez-10	dez-09	dez-10	dez-09
Fator de Risco	Valor Exposto	Valor Exposto	VaR 1 du	VaR 1 du
PRÉ	1.551.189.306,86	1.064.758.071,60	1.574.656,24	757.904,84
Cupom de TR	-129.740.992,04	-42.581.767,05	2.422.848,18	1.512.578,00
Cupom de IGP-M	2.070.953,94	1.666.963,21	29.185,86	18.450,21
Número índice IGP-M	2.070.953,94	1.666.963,21	14.378,27	1.060,86
USD	219.386,89	241.117,89	1.819,64	2.793,54
Euro	150.796,61	85.126,36	1.565,78	852,9
<i>Value-at-Risk</i>			3.059.038,19	2.018.706,50
<b>Efeito Diversificação</b>			<b>985.415,78</b>	<b>274.933,85</b>

Fonte: Sucor/Geris

## 8.5 DETALHAMENTO DO VALOR EXPOSTO POR FATOR DE RISCO

A partir do cálculo de VaR é realizado o detalhamento das posições financeiras mantidas pelo Banco, por fator de risco, destacando: Posição Líquida (PL); valor exposto; duration das posições do ativo e do passivo, cujo valor é calculado em dias úteis com base no valor presente para valor exposto ou posição e; a alavancagem financeira, que representa a relação entre o valor exposto a risco e o PL da posição para o respectivo fator risco.

Fator de Risco	Dez - 10				
	PL Posição	Valor Exposto	Duration Ativo	Duration Passivo	Alavancagem
PRÉ	1.572.358.368,87	1.551.189.306,86	276	169	98,70%
Cupom de TR	-129.740.992,04	-129.740.992,04	1.996	10	100,00%
Cupom de IGP-M	2.070.953,94	2.070.953,94	2.511	-	100,00%
Número índice IGP-M	-	2.070.953,94	-	-	-
USD	219.386,89	219.386,89	-	-	100,00%
Euro	150.796,61	150.796,61	-	-	100,00%
Sem Risco de Mercado	-709.684.103,77	-	-	1	-
CDI	-386.070.128,40	-	1.077	116	-

Fonte: Sucor/Geris

## 8.6 EXPOSIÇÕES FINANCEIRAS

As maiores exposições mantidas pelo Banco podem não ser as responsáveis pela maior parcela de VaR, uma vez que podem anular posições entre si, possuir *duration* diferentes, além da própria relevância do fator de risco de cada exposição, considerando também que as informações de ativo e passivo podem ser decompostas em mais de um fator de risco.

Abaixo demonstramos o ranking das maiores exposições assumidas pelo Banpará:

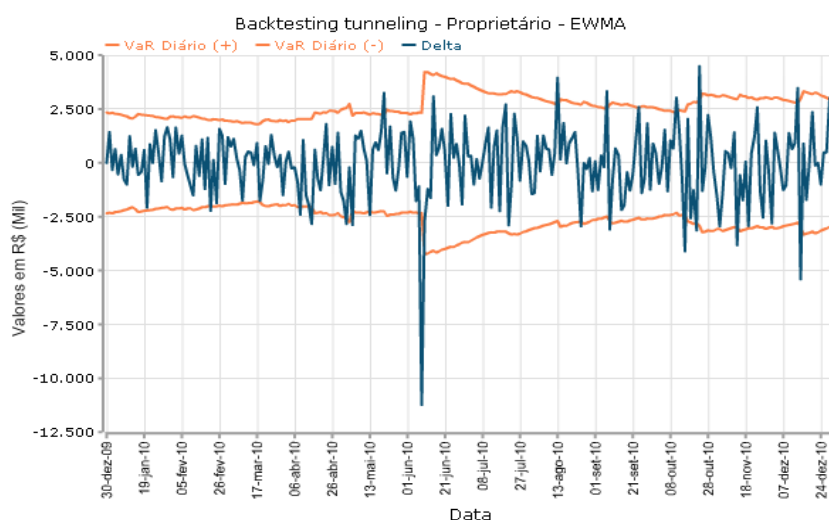


Fonte: Sucor/Geris

## 8.7 VALIDAÇÃO DO MODELO UTILIZADO PARA GERENCIAMENTO DO RISCO DE MERCADO – TÉCNICA DE *BACKTESTING TUNNELING*

Com vistas a garantir a aderência do modelo adotado e em aderência as normas expedidas pelo Órgão Regulador, o Banpará realizou no 1º semestre de 2010 a revisão e adequação dos parâmetros utilizados para cálculo de VaR proprietário o qual foi devidamente aprovado pelo Comitê de Risco de Mercado e Liquidez. Tal ação se desenvolveu visando o aprimoramento do modelo utilizado (VaR Paramétrico EWMA - Exponentially Weighted Moving Average). Para isso utilizou-se um processo de simulação por exaustão que visa minimizar os erros de previsão da variância para o instante seguinte, indicando o melhor fator de decaimento com base nos dados de exposição total da carteira.

Para o ano de 2010 a utilização da técnica de validação do modelo demonstra a eficiência do mesmo, cuja quantidade de extrapolações máxima esperada foi menor que duas vezes o complemento do intervalo de confiança adotado (5%), em razão da contabilização bicaudal do túnel. Os parâmetros utilizados na técnica de Backtesting Tunneling são revisados no mínimo trimestralmente, com vistas a manter o número de violações do limite estabelecidos de VaR dentro de uma margem aceitável, conforme preceitua a Política de Risco de Mercado.



Amostra (du)	252
Extrapolações %	8,3%
Validação	94,7%
Assimetria	0,6
VaR Histórico	11.227.124,60
Delta MAX-MIN	25.236.767,91

Fonte: Sucor/Geris

## 8.8 STRESS TEST

O cálculo de Stress é utilizado como metodologia para mensuração do risco de taxa de juros nas carteiras *trading e banking*, deslocando as curvas desde o 1º até o 99º percentil, simultaneamente. Os choques irão mover as curvas de mercado aos extremos históricos das taxas analisadas (1º e 99º), tomando como referência a data-base da apuração, conforme fundamento da Circular nº 3.365/2007. O principal objetivo é estimar as possíveis perdas não contempladas pelo VaR.

Ressalta-se que o Banpará é altamente tolerante à *stress* de mercado, e, mesmo em cenários em que as curvas de preço possam gerar elevadas reduções no valor de mercado de suas posições, o Banco não pretenderá realizá-las, visto que sempre mantém quantidade de recursos disponíveis suficientes para fazer face as oscilações observadas e esperadas.

Apresentamos a seguir a tabela contemplando os dados comparativos dos testes de stress aplicados para carteira *trading e banking*.

TRADING	dez-10				dez-09			
	PL Posição (Mil)	Valor Exposto (Mil)	Valor em Stress (Mil)	Delta (Mil)	PL Posição (Mil)	Valor Exposto (Mil)	Valor em Stress (Mil)	Delta (Mil)
PRÉ	300.009	299.928	299.910	-18	226.992	226.898	226.885	-13
Euro	150	150	150	-	85	85	85	-
USD	61	61	61	-	75	75	75	-
<b>TOTAL</b>	<b>300.220</b>	<b>300.139</b>	<b>300.121</b>	<b>-18</b>	<b>227.152</b>	<b>227.058</b>	<b>227.045</b>	<b>-13</b>

BANKING	dez-10				dez-09			
	PL Posição (Mil)	Valor Exposto (Mil)	Valor em Stress (Mil)	Delta (Mil)	PL Posição (Mil)	Valor Exposto (Mil)	Valor em Stress (Mil)	Delta (Mil)
PRÉ	1.272.349	1.251.261	1.226.392	-24.869	874.624	837.859	823.343	-14.516
Cupom de TR	-129.740	-129.740	-139.067	-9.327	-42.581	-42.581	-65.572	-22.991
Cupom de IGP-M	2.070	2.070	1.985	-85	1.666	1.666	1.470	-196
<b>TOTAL</b>	<b>1.144.679</b>	<b>1.123.591</b>	<b>1.089.310</b>	<b>-34.281</b>	<b>833.709</b>	<b>796.944</b>	<b>759.241</b>	<b>-37.703</b>

Fonte: Sucor/Geris

## 8.9 ANÁLISE DE SENSIBILIDADE

A análise de sensibilidade é realizada com o objetivo de estimar o percentual da variação do valor de mercado das operações não classificadas na carteira de negociação em relação ao PR, com utilização de choque compatível com o 1º e o 99º percentil de uma distribuição histórica de variações nas taxas de juros, considerando o período de manutenção (*holding period*) de um ano e o período de observação de cinco anos. Também simula, através da utilização de cenários predeterminados, possíveis impactos no patrimônio de referência.

As simulações fornecem riqueza de informações e subsidiam a administração na avaliação comportamental do perfil de risco das carteiras e seus possíveis impactos sobre o patrimônio da Instituição.

dez-10	Patrimônio de Referência		263.911.145,71		
Fator de Risco	Percentil		Variação % do Patrimônio		
	1º - 1 ano(s)	99º - 1 ano(s)	Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3
Cupom de IGP-M	86.266,44	-85.686,93	N/D	N/D	N/D
PRÉ	17.902.560,84	-7.028.165,85	-12.963.083,62	-25.594.183,42	-52.794.381,44
			86 Bp	172 Bp	365 Bp
Cupom de TR	10.958.292,80	-3.701.588,02	-12.695.909,92	-25.224.504,14	-49.385.679,62
			112 Bp	237 Bp	534 Bp

Fonte: Sucor/Geris

## 8.10 RAI0 - X

O Banpará incorporou novo reporte (Raio X) no Sistema de Gerenciamento de Riscos, cujo objetivo é apresentar todo o detalhamento das posições e exposições impactantes ou não no cálculo do VaR (Value-at-Risk), o que permite analisar detalhadamente, por fatores de riscos, os componentes da carteira Global do Banco, identificando: alavancagens, GAP's, *duration* e demais riscos gerados pelas exposições assumidas.

## 9. GESTÃO DO RISCO DE LIQUIDEZ

O Banpará define Risco de Liquidez como a ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis - "descasamentos" entre pagamentos e recebimentos - que possam afetar a capacidade de pagamento do Banco.

A Instituição mantém o controle e acompanhamento da margem de liquidez, em compliance com a resolução CMN nº 2.804/2000 e com a Política Institucional de Gerenciamento de Risco de Liquidez, aprovada pelo Conselho de Administração.

O gerenciamento de ativo e passivo (ALM) do Banpará é realizado através da análise de liquidez representada pelo fluxo de caixa do Banco impactado pelo run-off (vencimento) das operações ao longo do tempo, rolagens, atrasos, inadimplência e demais situações com impacto financeiro, inclusive despesas orçamentárias. Também é realizada a análise de GAP e a simulação de Profit & Loss.

### 9.1 ACOMPANHAMENTO DA MARGEM DE LIQUIDEZ

Com objetivo de manter adequado o volume dos recursos disponibilizados (equivalente caixa) para absorver as flutuações de preços do estoque de recursos do Banco e com isso mantê-lo com capacidade de enfrentar as adversidades do mercado financeiro, conforme preceitua a Política Institucional de Risco de Liquidez, o Banpará adequou seu Limite Mínimo de Liquidez (Colchão de Liquidez) e o limite Papco (Pré-acionador do plano de contingência).

A Alta Administração é informada tempestivamente, através de relatório de riscos, das posições de liquidez e de fatores que possam influenciar na composição da margem. Além disso, o Comitê de Risco de Mercado e Liquidez reúne-se quinzenalmente e sempre que necessário para avaliação da margem, dos recursos que a compõem e da conjuntura econômica.

### 9.2 ANÁLISE DE LIQUIDEZ DO PERÍODO

No decorrer de 2010 o Banpará garantiu manutenção expressiva da margem liquidez em função do volume de ativos de alta liquidez que compõem o cálculo da margem, em sua maioria recursos aplicados em operações de baixo risco.

Por meio de modelos pré-definidos de determinação do Limite Mínimo de Liquidez e Pré-acionador do Plano de Contingência, o Banco realiza revisões periódicas a fim de garantir a manutenção de recursos em níveis aceitáveis para honrar os compromissos assumidos, suportar stress econômicos e ainda permitir a ativação/execução dos planos de contingência, em casos extremos.

### 9.3 CENARIZAÇÃO

O Banpará promoveu o aperfeiçoamento nas configurações de cenários de liquidez, permitindo replicar o histórico da margem observada, a fim de auxiliar no backtesting de liquidez. O valor Real Histórico representa o valor realmente verificado, na data, e informado, de maneira que permita a validação das configurações realizadas. Quanto menor o desvio em relação ao valor de comparação (saldo, margem ou limites), melhor a qualidade das configurações de liquidez e melhor o resultado da análise de ALM.

## 10. PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)

O Banpará para fins da verificação do cumprimento dos limites operacionais calcula mensalmente o Patrimônio de Referência, o qual é composto pelo somatório do Nível I e Nível II, conforme orientação da Res. nº 3.444/07.

### 10.1 DETALHAMENTO DO CÁLCULO DO PR

Em atendimento a Circ. nº 3.398/08, realiza o detalhamento do cálculo de apuração do Patrimônio de Referência que em sua composição apresenta apenas o Nível I, incluindo as contas de resultado credoras e devedoras, Patrimônio Líquido e o Ativo Permanente Diferido, bem como as deduções especificadas. A evolução do PR ao longo do ano de 2010 apresentou crescimento mensal de aproximadamente 2% e, no acumulado anual, um crescimento de 19%.

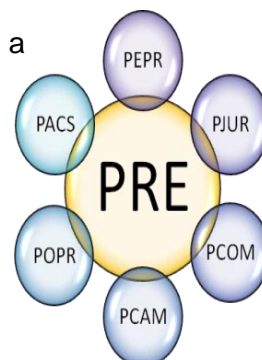
Detalhamento do Cálculo de Apuração do PR					
CONTA	dez-10	set-10	jun-10	mar-10	dez-09
<b>PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)</b>	<b>263.911</b>	<b>245.797</b>	<b>232.509</b>	<b>221.614</b>	<b>208.096</b>
<b>PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA NÍVEL I (PR_I)</b>	<b>263.915</b>	<b>245.800</b>	<b>232.513</b>	<b>221.617</b>	<b>208.100</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>264.141</b>	<b>232.738</b>	<b>232.738</b>	<b>211.280</b>	<b>211.280</b>
Contas de Resultado Credoras	0	123.858	0	101.588	0
(-)Contas de Resultado Devedoras	0	110.570	0	88.071	0
(-)Reservas de Reavaliação					
(-)Créditos Tributários Excluídos do Nível I do PR	0	0	0	2.954	2.954
(-)Ativo Permanente Diferido	226	226	226	226	226
<b>PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA NÍVEL II (PR_II)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>(-) DEDUÇÕES DO PR</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>
(-)Valor correspondente a dependência ou a participação em instituição financeira no exterior em relação às quais o Banco Central do Brasil não tenha acesso a informações, dados e documentos suficientes para fins da supervisão global consolidada	4	4	4	4	4

Valores em Mil

Fonte: Sucor/Geris

## 11. REQUERIMENTO DE CAPITAL

O Banpará realiza a gestão de capital regulamentar de modo a promover condições de alcançar as metas estratégicas da Instituição, considerando a conjuntura econômica e comercial na qual está inserido. Este processo visa garantir a manutenção de uma base sólida de capital para sustentar o desenvolvimento de suas atividades, além de fazer face aos riscos assumidos e, também, atender os requerimentos de capital, conforme estabelecido pelo órgão regulador.



### 11.1 PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA EXIGIDO (PRE)

O Banpará, para atendimento da Resolução CMN nº 3.490/2007 realiza a apuração do Patrimônio de Referência Exigido (PRE), calculado considerando no mínimo a soma das seguintes parcelas para cobertura dos riscos abaixo relacionados:

$$PRE = PEPR + PCAM + PJUR + PCOM + PACS + POPR$$

Onde:

<b>PEPR</b>	Exposições ponderadas pelo fator de ponderação de risco de crédito a elas atribuído.
<b>PCAM</b>	Risco das exposições em ouro, em moeda estrangeira e em operações sujeitas à variação cambial
<b>PJUR</b>	Risco das operações sujeitas à variação de taxas de juros e classificadas na carteira de negociação.
<b>PCOM</b>	Risco das operações sujeitas à variação do preço de mercadorias.
<b>PACS</b>	Risco das operações sujeitas à variação do preço de ações e classificadas na carteira de negociação.
<b>POPR</b>	Risco operacional.

### 11.2 DETALHAMENTO DO PRE

A composição do valor do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) do Banpará é dada pela soma das parcelas de capital alocadas para o risco de Crédito (PEPR), Mercado (PJUR1) e Operacional (POPR), sobre as quais o Banco mantém exposições assumidas e capital suficiente para cobertura de seus riscos. Ao longo de 2010 a evolução da alocação de capital do Banco apresentou-se conforme tabela abaixo:

Detalhamento do PRE					
PARCELA	dez-10	set-10	jun-10	mar-10	dez-09
PEPR	88.833	89.352	87.109	75.257	68.959
PJUR1	4	4	10	13	11
POPR	36.815	36.815	33.118	33.118	23.950
PCAM	0	0	0	0	0
PCOM	0	0	0	0	0
PACS	0	0	0	0	0
<b>PRE</b>	<b>125.652</b>	<b>126.171</b>	<b>120.237</b>	<b>108.388</b>	<b>92.921</b>

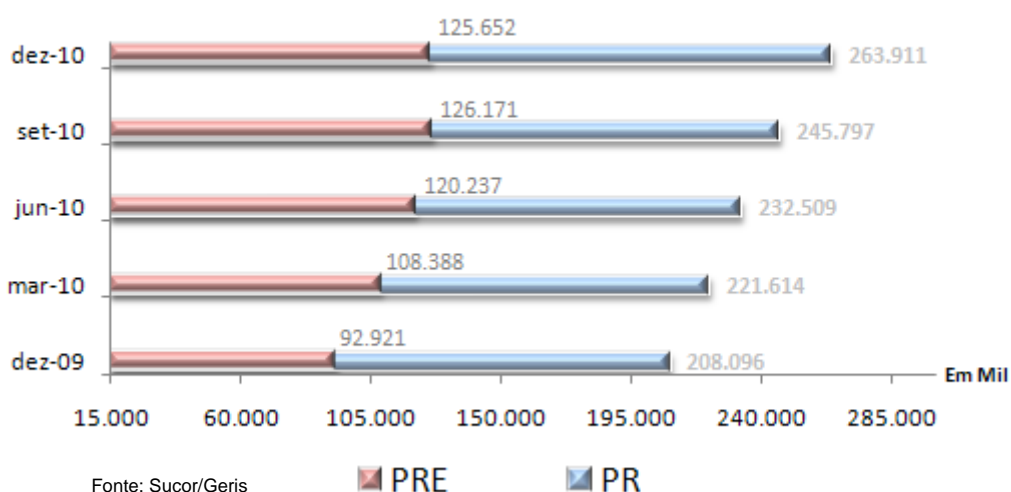
Valores em Mil

Fonte: Sucor/Geris

## 12. COMPATIBILIZAÇÃO DO PR COM PRE

Em atendimento à Resolução CMN nº 3.490/07 o Banco mantém permanentemente valor de Patrimônio de Referência (PR), calculado conforme os termos da Resolução nº 3.444/07, e compatível com os riscos de suas atividades.

### Compatibilização do PR com PRE



## 13. ÍNDICE DE BASILÉIA

Na base 31.12.10, o Banco registrou IB de 23,10%, bem acima do mínimo exigido pelo Órgão Regulador (11%). Isto significa que, ao alavancar seus negócios, o Banpará possui um índice de solvabilidade capaz de cobrir suas exposições aos riscos sem comprometer totalmente a sua margem operacional. Além disso, o Banco mantém PR suficiente para fazer face ao risco de taxa de juros das operações não incluídas na carteira de negociação (RBAN - carteira Banking), o que resultou, para o mês de dezembro de 2010, uma margem operacional de R\$ 128 milhões, proporcionando ao Banco relativo conforto para alavancagem de suas operações:

	Dez-10	Set-10	Jun-10	Mar-10	Dez-09
<b>PR</b>	<b>263.911</b>	<b>217.062</b>	<b>232.509</b>	<b>221.614</b>	<b>208.096</b>
<b>PRE</b>	<b>125.652</b>	<b>108.674</b>	<b>120.237</b>	<b>108.388</b>	<b>92.921</b>
<b>RBAN - Risco Banking</b>	<b>9.682</b>	<b>5.113</b>	<b>12.043</b>	<b>5.364</b>	<b>6.385</b>
<b>Margem</b>	<b>128.578</b>	<b>103.275</b>	<b>100.229</b>	<b>107.861</b>	<b>108.790</b>
<b>Índice de Basileia</b>	<b>23,10%</b>	<b>21,97%</b>	<b>21,27%</b>	<b>22,49%</b>	<b>24,63%</b>

Valores em Mil

Fonte: Sucor/Geris

## 14.NOVO ACORDO DE BASILÉIA

Mudanças significativas no ambiente financeiro mundial, tais como a integração entre os mercados por meio do processo de globalização, assim como o aumento da sofisticação tecnológica, tornaram as atividades, os processos financeiros e seus riscos cada vez mais complexos. Esses fatores influenciaram para que houvesse preocupação global com a gestão de riscos por parte dos órgãos regulamentares e das instituições financeiras. Diante deste cenário, o comitê de Basileia (*Bank for International Settlements – BIS*) publicou em 26.06.2004 o acordo de exigência de capital, popularmente conhecido como Basileia II

O Acordo de Capitais – Basileia II estabeleceu novos critérios de requerimento de capital regulamentar, considerando os riscos associados às exposições, governança e transparência das instituições financeiras, baseado em três grandes premissas:



Considerando a importância dada ao gerenciamento de risco, o Banpará tem baseado suas ações, inclusive, nas recomendações do novo cronograma divulgado pelo Banco Central do Brasil, que divulga as orientações preliminares e planejamento relativos à implementação das recomendações do Comitê de Basileia para Supervisão Bancária acerca da estrutura de capital e de requerimento de liquidez, conhecidas por Basileia III.

## CONCLUSÃO

O Banpará, ao longo do ano de 2010, manteve o efetivo gerenciamento de riscos corporativos, com a utilização de ferramentas e modelos em constante atualização, visando o atendimento de exigências legais e a adequação às melhores práticas de mercado. Além disso, conta com o comprometimento efetivo da Alta Administração e todo o corpo funcional no processo de gestão dos riscos, adotando uma cultura corporativa para riscos, de maneira a gerenciá-los de forma planejada.

Pautada em caráter estratégico, a gestão de riscos no Banpará tem priorizado o desenvolvimento e o aprimoramento de processos e controles que venham a mitigar os vários tipos de riscos a que estão sujeitas as atividades do Banco, de maneira que possibilite aos seus investidores, parceiros e sociedade em geral uma relação confortável e de confiança diante das posições mantidas pelo Banco e, conseqüentemente, uma percepção positiva no mercado financeiro. O controle e a correta gestão do capital corporativo no Banpará são fatores determinantes para o sucesso institucional, alcançando a lucratividade, eficiência operacional e eficácia dos processos.



Em, 21.03.2011

**Sônia Maria Souza Vasconcelos**

Superintendente de Controles e  
Gerenciamento de Riscos

Banpará